

# Instituto Politécnico de Tomar

## Escola Superior de Tecnologia de Tomar

DEPARTAMENTO DE ARTE, CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Licenciatura em Conservação e restauro

### **Introdução à Conservação e Restauro**

*Programa da disciplina*

Docentes: Ricardo Pereira Triães  
(Eq. Assistente 1º Triénio)

Leonor da Costa Pereira Loureiro  
(Eq. Assistente 1º Triénio)

2010/2011  
1º Ano  
1º Semestre  
Carga horária: T: 30; TP: 15; OT: 2  
ECTS: 4,5

Docentes: Ricardo Pereira Triães  
Leonor da Costa Pereira Loureiro



## **1. Introdução**

A actividade de conservador-restaurador requer, devido da sua cada vez maior especialização por áreas de intervenção, naturalmente definidas por factores como o material de suporte, o tipo de bem e o seu contexto de produção e integração, uma maior interacção entre várias disciplinas, sejam elas da área das ciências, como das humanidades. No entanto, a própria actividade da conservação e restauro, para além dos contributos que recebe dos especialistas das mais diversificadas áreas, criou uma forma particular de desenvolver a sua acção. No sentido de introduzir os alunos às questões mais comuns à actividade da conservação e restauro de uma forma genérica, apresentam-se os objectivos no próximo ponto. Todavia, as opções pedagógicas definidas neste programa vão de encontro à criação de situações que permitam aos alunos reconhecer as metodologias mais frequentes desenvolvidas em acções de conservação e restauro.

## **2. Objectivos**

Uma unidade curricular (UC) que pretende ser uma primeira abordagem à actividade da conservação e restauro (C&R), nomeadamente às diversas UC de C&R (Materiais Pétreos, Materiais Cerâmicos, Talha, Escultura Policromada, Mobiliário, Pintura de Cavalete e Documentos Gráficos), tem como objectivo geral introduzir os alunos às metodologias mais frequentes.

Será efectuada uma abordagem introdutória e de cariz teórico às problemáticas e ao léxico da conservação e restauro.

Na componente teórico-prático da UC, procurar-se-á familiarizar os alunos com o laboratório e o trabalho aí desenvolvido, incidindo nos materiais, ferramentas e utensílios, assim como os equipamentos utilizados mais comumente em intervenções de conservação e restauro.



### **3. Conhecimentos e Competências a Desenvolver**

O programa proposto e o desenvolvimento das aulas teóricas e teórico-práticas deverão permitir ao aluno a aquisição de alguns conhecimentos e competências:

- Reconhecer a importância da transversalidade e da interdisciplinaridade em Conservação e Restauro;
- Saber reconhecer a especificidade e carácter único de cada objecto, colecção ou sítio e de cada intervenção;
- Saber consultar e seleccionar bibliografia e documentos que permitam desenvolver os conhecimentos nas diferentes áreas da conservação e restauro;
- Desenvolver uma atitude crítica devidamente fundamentada;
- Desenvolver a capacidade de reconhecimento dos conceitos e léxico da conservação e restauro, interpretando e transmitindo as ideias, conceitos e intenções, recorrendo às diferentes formas de registo e usando uma linguagem técnica rigorosa, como instrumentos indispensáveis à Conservação e Restauro;
- Saber manter um comportamento adequado em laboratório, usando os utensílios, ferramentas e equipamentos mais comuns nas intervenções de Conservação e Restauro;
- Saber trabalhar em equipa.

### **4. Conteúdos Programáticos**

#### **I. Preservação do Património Cultural**

##### **1. Os conceitos de património cultural e de obra de arte**

- 1.1. A *matéria* e o *tempo* da obra.
- 1.2. A função e contexto originais.

##### **2. A preservação de bens culturais - uma perspectiva abrangente.**

- 2.1. Preservação: classificação, protecção e divulgação.
- 2.2. Preservação: conservação e restauro.
- 2.3. Instituições e resoluções nacionais e internacionais que regulamentam a profissão e a actividade da Conservação e Restauro.

#### **II. A prática da Conservação e Restauro**

##### **1. Princípios de higiene e segurança**

##### **2. Manuseamento, acondicionamento e transporte de bens culturais**

##### **3. Equipamentos, instrumentos e ferramentas de mão**

#### **4. Materiais utilizados em conservação e restauro**

#### **5. Identificação**

5.1. Enquadramento histórico-artístico

#### **6. Diagnóstico**

6.1. Materiais e técnicas

6.2. Causas de deterioração e alteração.

6.3. Fenómenos de alteração

6.4. Extensão dos danos

#### **7. Exames e análises**

#### **8. Registo**

8.1. Fichas

8.2. Etiquetagem

8.3. Registo gráfico

8.4. Registo fotográfico

8.5. Relatórios técnicos

#### **9. Metodologia de intervenção**

9.1. Proposta de tratamento

9.2. Tratamento

9.2.1. Registo gráfico antes da intervenção e registo fotográfico exaustivo

9.2.2. Remoção de intervenções desadequadas e/ou degradadas

9.2.3. Faceamento

9.2.4. Remoção/desmontagem de bens integrados

9.2.5. Limpeza

9.2.6. Dessalinização

9.2.7. Desinfestação

9.2.8. Consolidação

9.2.9. Fixação

9.2.10. Colagem

9.2.11. Colagens especiais

9.2.12. Reforço de estruturas de suporte

9.2.13. Preenchimento de fissuras, fracturas e pequenas lacunas

9.2.14. Reconstituição volumétrica

9.2.15. Nivelamento/polimento

9.2.16. Manufactura de réplicas

9.2.17. Montagem/recolocação de bens desmontados

9.2.18. Reintegração cromática

#### **10. Condições ambientais e acomodação em reserva**



## 5. Avaliação

A avaliação da disciplina é feita através de duas componentes, uma teórica e outra teórico-prática:

### Componente Teórico-Prática - 30%

Um teste escrito até ao final do período de avaliação continua (20%)

Assiduidade e respectivo desempenho demonstrado ao longo das aulas (10%)

A frequência das aulas **Teórico-Práticas é obrigatória**, não sendo o aluno penalizado por faltas até ao máximo de um terço das horas previstas no calendário lectivo na unidade curricular (nº 6 do artigo 6º do Regulamento Académico da ESTT).

A não frequência das aulas práticas e/ou a não realização do teste escrito e/ou uma nota **inferior a 9,5** valores neste, implica a referência "**Excluído de Exame**" na pauta da avaliação contínua e a respectiva classificação ou, uma nota referindo o porquê dessa exclusão (ex: Falta de elementos de avaliação; excedeu o limite de faltas).

Os alunos que no período de **avaliação contínua** obtiverem nota igual ou superior a 9,5 valores terão na pauta de frequência a referência "**Admitido a Exame**" e a classificação da componente prática será afixada publicamente para conhecimento dos mesmos.

### Componente Teórica

Exame escrito - **70%**.

Serão admitidos a exame os alunos que obtiverem na componente prática nota igual ou superior a 9,5 valores constando na pauta de avaliação contínua a referência "Admitido a Exame".

A aprovação na unidade curricular resulta da ponderação da classificação das duas componentes, teórico-prática e teórica, correspondendo um peso de 30% e 70%, respectivamente e que deverá ser igual ou superior a 9,5 valores.

### Calendário:

Frequência: 4 de Janeiro de 2011 às 10 horas

Exame: 13 de Janeiro de 2011 às 10 horas

Recurso: 7 de Fevereiro de 2011 às 10 horas

Trabalhador-Estudante: 12 de Setembro de 2011 às 10h e 30m

Especial: 19 de Setembro de 2011 às 10h e 30m

## 6. Bibliografia

- AAVV, *A Conservação e o Restauro do Património. Riscos, Prevenção, Segurança, Ética, Lei.*, Associação Profissional de Conservadores-Restauradores de Portugal, 2002.
- AAVV, *Adhesives and Coatings, Science for Conservators, Book 3, Conservation Science Teaching Series*, The Conservation Unit, Museums&Galleries Comission, 1987.
- AAVV, *Igreja de S. Cruz de Coimbra, História, Conservação e Restauro da Fachada e Arco Triunfal*, IPPAR, Lisboa, 2001.
- AAVV, *La Restauration des Objects d'Art. Aspects juridiques et éthiques*, La Bibliothèque des Arts, Paris, 1995.
- AAVV, *Torre de Belém. Intervenção de conservação exterior*, IPPAR, Lisboa, 2000.
- AAVV, *Restauration, Dé-Restauration, Re-Restauration,... Colloque sur la Conservation Restauration des Biens Culturels*, ARAAFU, 1995.
- ALMADA, Carmen Olazabal de Almada, FIGUEIRA, Luís Tovar, SERRÃO, Vítor, *História e restauro da pintura do retábulo-mor do Mosteiro dos Jerónimos*, IPPAR, 2000.
- BALDINI, Umberto, *Teoría de la restauración y unidad de metodología*, vol 1 e vol. 2, Nerea/Nardini, 1981.
- BORDINI, Silvia, *Materia e imagen. Fuentes sobre las técnicas de la pintura*, Ediciones del Serbal.
- BRADLEY, Susan, *The Interface between Science and Conservation*, British Museum Occasional Pappers, nº 16, 1997.
- BRANDI, Cesare, *Teoría de la Restauración*, Alianza Editorial, ed. Castellana 1988.
- BUYS, Susana, OAKLEY, Victoria, *The conservation and Restoration of ceramics*, London, Butterworth, 1993.
- CALLOL, M; Nieves, Rodrigo, N., V. *Principios Básicos de la Conservacion Documental y Causas de su Deterioro*. I.P.H.E. - Instituto del Património Histórico Español. 1996.
- CALVO, Ana, *Conservación y restauración. Materiales, técnicas y procedimientos. De la A a la Z* Ediciones del Serbal.
- CASANOVAS, Luís Elias, *Conservar ou "des-conservar"?*, Boletim Trimestral da Rede Portuguesa de Museus, nº 9, 2003.
- Conservação & Restauro. Cadernos. 2.* Instituto Português de Conservação e Restauro, Lisboa, 2002.
- COPEDE, Maurizio. *La Carta e il Suo Degrado*. Nardini Editore. 1991.
- COPEDE, Maurizio. *Il restauro delle opere carteece. Un approccio alle diverse tecnologie di oggetti*. I.A.R., Palazzo Spineli. Firenze, 1993.
- ECO, Umberto, *A definição da arte*, Edições 70, 1972.

- GIANNINI, Cristina, *Lessico del Restauro - storia, tecniche, strumenti*, Nardini Editore, Firenze 1992.
- GLASER, Mary Todd. *Caring for Your Documents and Art Paper*. JAIC, 2003.
- HEIDEGGER, Martin, *A origem da obra de arte*, Edições 70, 1977.
- HERNANDÉZ, Francisca Hernández, *El Patrimonio Cultural: la memoria recuperada*, Ediciones Trea, 2002.
- HUNTER, Dard. *Papermaking*. Dover Publications, 1974.
- KUHN, Hermann, *Conservation and restoration of works of art and antiquities*, vol. 1, Butterworth, 1986.
- LONDI, Sheila, *The textile conservator's manual*, Butterworth, 1985.
- MATTEINI, Mauro, MOLES, Arcangelo, *Scienza e Restauro. Metodi di Indagine*, Nardini Editore, 1984.
- Normas de Inventário. Escultura*, Direcção de Serviços de Inventário, Instituto Português de Museus, 2004.
- Normas de Inventário. Mobiliário*, Direcção de Serviços de Inventário, Instituto Português de Museus, 2004.
- Normas de Inventário. Normas Gerais*, Direcção de Serviços de Inventário, Instituto Português de Museus, 2004.
- OAKLEY, V. e JAIN, K. K., *Essentials in the care and conservation of historical ceramics objects*, London, Archetype Publications, 2002.
- Paper and Textiles, The Common Ground*. ISBN 0-9508068-8-9. SSCR-The Scottish Society for Conservation & Restoration; Preprints of the conference, Glasgow, 19-20 September 1991.
- ROBERTS, J., C. *The Chemistry of Paper*. R.S.C. Cambridge, 1996.
- TURNER, Silvie. *The Book of Fine Paper*. ISBN 0-500-01871-5. Thames & Hudson. 1998.
- VILLARQUIDE, Ana, *La Pintura sobre tela. Historiografía, técnicas y materiales*, Nerea, 2004.
- WARD, Philip, *La conservación del Patrimonio. Carrera contra reloj*. Getty Conservation Institute, 1989

Ricardo Pereira Triães  
(Eq. Assistente 1º Triénio)

Leonor da Costa Pereira Loureiro  
(Eq. Assistente 1º Triénio)